

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE AGRONOMIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DO  
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS CODAI/UFRPE –  
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA**

**2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DO  
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS CODAI/UFRRJ –  
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA**

**WILLIAMS DE SOUZA ROSAS**

*Sob a Orientação do Professor*

**Prof. Dr. João Batista Rodrigues de Abreu**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ  
Dezembro de 2016

636.39

R789u

T

Rosas, Williams de Souza, 1959-

Unidade educativa de produção de caprinos do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas CODAI/UFRPE - Análise da influência pedagógica no curso técnico em agropecuária / Williams de Souza Rosas - 2016.

43 f.: il.

Orientador: João Batista Rodrigues de Abreu.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 18-19.

1. Caprino - Criação - Teses. 2. Educação - Teses. 3. Ensino agrícola - Teses. 4. Ensino técnico - Teses. I. Abreu, João Batista Rodrigues de, 1995-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**WILLIAMS DE SOUZA ROSAS**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 23/05/2016

---

João Batista Rodrigues de Abreu. Dr. UFRRJ  
(Orientador)

Assinatura  

---

Flávio Henrique Vidal Azevedo Prof. Dr. UFRRJ

Assinatura  

---

Raphael dos Santos Gomes Prof. UENF

## AGRADECIMENTOS

Aos,

À Deus por me proporcionar boa saúde para realizar mais uma etapa de minha vida profissional com a concretização do Mestrado, e se fazer presente a cada instante, protegendo-me de todo o mal e abençoando os meus dias.

Meus pais, Dr. Wilberto de Menezes Rosas (in memoriam) e a Sra. Joana de Souza Rosas por me darem educação e sempre me apoiarem em todas as decisões durante a minha caminhada, contribuindo diretamente para meu crescimento intelectual, acadêmico, profissional, principalmente como cidadão e educador.

À minha digníssima esposa, Lindinalva Rosas, e filhos, Pedro e Steffany Rosas por terem paciência durante minha ausência sempre me apoiando para que o cansaço e o desânimo não me abatessem ao longo dessa jornada.

Meus amigos e fiéis colaboradores, Prof<sup>o</sup> Ricardo Vagner, Prof<sup>a</sup> Sueli Alves de Lima, Prof<sup>a</sup> Maria José Gabriel, por me incentivarem na construção deste trabalho acadêmico, que me exigiu muita dedicação e empenho para ser desenvolvido.

À Magnífica Reitora Prof<sup>a</sup> Dra. Maria José de Sena, por ter proporcionado a mim e aos meus caros Colegas Mestrandos a oportunidade de ingressarmos no Mestrado Acadêmico e assim, galgarmos novas perspectivas profissionais.

Todos que não foram citados, mas que fizeram parte de minha trajetória profissional e pessoal.

## RESUMO

ROSAS, Williams de Souza. **Unidade Educativa de Produção de Caprinos do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas CODAI/UFRPE – Análise da Influência Pedagógica no Curso Técnico em Agropecuária.** 2016. 43 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

A presente pesquisa teve como objetivo a análise da eficiência pedagógica da Unidade Educativa de Produção de Caprinos do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas no Curso Técnico em Agropecuária, modelo oriundo do Sistema Escola-Fazenda que ainda é adotado pelas Unidades Escolares que ofertam o curso de Técnico Agrícola. Através de um estudo comparativo entre uma escola que está em processo de implantação de suas UEPs e uma escola que já adota o sistema há muitos anos, buscamos, por meio de observação e da utilização de questionários com conteúdos das Ementas adotados nas duas instituições para sabermos se a Unidade Educativa de Produção recém-implantada pelo Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas está cumprindo o seu papel de facilitadora da aprendizagem dos conteúdos estudados nos cursos de técnicos Agrícolas. Os resultados obtidos das práticas docentes que implantam esse sistema no processo educacional dos integrantes das unidades escolares servirão para o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas avaliar sua UEP assim como outras instituições educacionais que irão implantar suas Unidades Educativas de Produção futuramente.

**Palavras-chave:** Caprinos. Educação. Processo Educacional.

## ABSTRACT

ROSAS, Williams de Souza. **Unidade Educacional Caprines Produção do Colégio Dom Agostinho Agricultural Ikas CODAI / UFRPE - Análise da Influence not Pedagogical Technical Course in Agropecuária.** 2016. 43 p. Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, seropédica, RJ. 2016.

This research aimed to analyze the pedagogical efficiency of the Educational Unit of Production of goats at the Dom Agostinho Ikas High and Technical School, in the Technical Course of Agriculture, which is based on the model coming from the Farming-School System that is still adopted by the schools that offer the Technical Course of Agriculture. Therefore, a comparative research has been done between a school that is developing the process of implementing its EUPs and another school that already adopts the system since many year ago. Through the observation and questionnaires about the subjects of the course's summary at those two institutions, it became possible to ascertain whether the Educational Unit of Production newly implemented by the Dom Agostinho Ikas School is fulfilling its role as a facilitator of the contents studied in agricultural technical courses. The results obtained from the teaching practices that implement this system in the educational process of the members of the school units will serve for the Dom Agostinho Ikas School evaluate its EUPs, as well as for others educational institutions take them as basis to implement its Educational Unit of Production in the future.

**Key Word:** Goats. Educação. Processo Educacional.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
2.1. Geral.....	3
2.2. Específicos .....	3
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>4</b>
3.1. Considerações sobre o Processo do Ensino e Aprendizagem.....	4
3.2. Histórico das Escolas Agrotécnicas Estudadas.....	6
3.2.1. Histórico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas .....	6
3.2.2. Histórico do Instituto Federal de Belo Jardim (IFPE - Belo Jardim) .....	8
3.3. Panorama da Caprinocultura no Brasil .....	9
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>17</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>18</b>
<b>8. IMAGENS.....</b>	<b>20</b>
8.1. Imagem 1: Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata - São Bento .....	21
8.2. Imagem 2: Ruínas da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata – São Bento...22	
8.3. Imagem 3: Colégio Agrícola Dom Agostinho Íkas - CODAI .....	23
8.4. Imagem 4: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE - Campus Belo Jardim. ....	24
<b>9. ANEXOS .....</b>	<b>27</b>
9.1. Anexo 1- QUESTIONÁRIO 1 (Profissionais do Curso Técnico em Agropecuária) 28	
9.2. Anexo 2- QUESTIONÁRIO 2 (Alunos do Curso Técnico em Agropecuária) .....	30
9.3. Anexo 3- Matriz de Referência Curricular (do 1º ao 6º período do CODAI) .....	32
9.4. Anexo 4 – Ementa da Disciplina de Caprinocultura/Ovinocultura – CODAI.....	38
9.5. Anexo 5 – Ata de Reunião dos Professores da Área de Zootecnia.....	39
9.6. Anexo 6 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Campus Belo Jardim/PE.....	42
9.7. Anexo 7 – Ementa da Disciplina de Caprinocultura – IFPE – Belo Jardim. ....	43

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata anteriormente localizado no Engenho São Bento tinha todas as suas Unidades Educacionais de Produção (UEPs), mas após ser transferida para o centro da cidade de São Lourenço da Mata no ano de 1973, agora já como Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), ficou com uma área bastante reduzida, não permitindo a construção das mesmas. Em meados do ano 2000 a escola recebeu da família do Senador José Hermírio de Moraes a doação de 34 ha possibilitando assim, a construção dessas unidades pedagógicas para colaborar na aprendizagem dos alunos do curso Técnico em Agropecuária. Após várias reuniões de professores do referido curso ficou definida a construção de uma UEP de Caprinocultura visto que os caprinos são animais de grande importância para o Nordeste do Brasil e de fácil manejo. Devido ao grande período sem a utilização das unidades pedagógicas de produção de animais, cuja ausência era suprida pelas visitas técnicas dos professores com seus alunos, surgiram entraves a sua implantação e utilização em aulas, o que determinou a necessidade de se analisar o papel da UEP de caprinos no favorecimento do ensino-aprendizagem dos estudantes.

Segundo Tavares (2007) as Unidades Educativas de Produção compõem o Sistema Escola-Fazenda, verdadeiro Laboratório de ensino sendo utilizado em aulas práticas e desenvolvidos os projetos de produção de alimentos para o abastecimento do refeitório das escolas.

Porém a implantação de uma UEP, não depende apenas do interesse de alunos em ter aulas práticas, tão pouco depende exclusivamente do interesse de professores em realizar essas aulas. Existe a necessidade de que esse tipo de trabalho seja realizado em conjunto, de modo que professores, alunos e gestores, possam colaborar de forma efetiva para elucidar a problemática, frequentemente encontrada no CODAI, que é a dificuldade de aulas práticas e ampliação da realização de projetos de pesquisa e extensão com as UEPs já estabelecidas. Entretanto, a implantação de uma UEP, feita de forma não planejada, pode desencadear outros problemas, como por exemplo, a absorção de informações errôneas por parte dos alunos, durante a realização de visitas técnicas à referida UEP.

Contudo, haja vista que nesse tipo de método o aluno acaba se dedicando mais ao trabalho prático, do que às suas atividades teóricas, o novo sistema educacional propõe a implantação nas escolas Agrotécnicas, de Unidades Educacionais de Produção- UEPs. Nestas Unidades, o aluno pode aprender através de aulas práticas realizando atividades pedagógicas, sem que, no entanto, este aluno seja utilizado como mão de obra na produção. Desse modo, o estudante consegue ter melhor percepção e absorção do conteúdo abordado em aula.

No dia onze de julho de 2012 foi citado em Reunião da Área de Zootecnia do CODAI, pelo Professor João Antonio, que o Vice-reitor prioriza a implantação de Unidades Demonstrativas e que o projeto principal deve ser o de Caprinocultura que tal projeto mesmo em fase inicial de implantação foi muito importante para suas pesquisas. (Ata em anexo 5)

Os caprinos são animais de pequeno porte e de comportamento muito dócil, sendo raríssimos os casos de agressividade, por isso, requerem pouca mão de obra em seu manejo, são muito maleáveis, fáceis de serem conduzidos e contidos. (SANTOS, 2008).

Baseando-se no exposto, o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, optou pela criação de um animal de pequeno porte que apresenta fácil manejo para que os alunos possam trabalhar com o menor risco de ocorrerem acidentes, menor espaço requerido para a produção e alimentação menos onerosa a partir de volumosos.

Dentre as raças de cabras optamos pela raça anglo-nubiana, por tratar-se de uma “Raça

de dupla aptidão resultante do cruzamento de cabras inglesas com a cabra núbia, o anglo-nubiano produz carne e leite” (CHAPAVAL, 2006).

O crescimento vertiginoso da exploração de pequenos ruminantes no Nordeste do Brasil está transformando o cenário dos nossos sistemas produtivos (Nogueira, 2006). Estudos sobre a produção de caprinos no Brasil mostram que há um mercado em potencial bastante atraente para consumo desse produto e é o Nordeste brasileiro que possui as condições favoráveis para desenvolver a produção desses animais com qualidade adequada para a comercialização.

Desta maneira, justifica-se a importância dessas UEPs de caprinos nas escolas e a opção do CODAI em iniciar suas UEPs a partir de um núcleo de Caprinocultura para utilização nas aulas do curso Técnico em Agropecuária e demais cursos e atividades afins. A localização do CODAI por mais de 40 anos, em um pequeno prédio com salas de aula e quadra coberta, que impossibilitava a implantação de UEPs, provavelmente levou a grande parte dos professores a uma acomodação a essa situação, criando certa resistência a utilização dessa UEP de caprinos e de outras previstas de ser implantadas, relacionadas a área de Agropecuária, já que agora a escola conta com o campus Tiúma, com área suficiente para o desenvolvimento de UEPs para diversas áreas dos cursos ofertados pelo CODAI. É relevante elucidar como está o funcionamento de nossa UEP de caprinos a fim de corrigir os possíveis problemas pedagógicos, além de obter subsídios para evitar possíveis erros na implantação novas UEPs.

Segundo Tavares (2007) no Estado de Pernambuco, o sistema Escola-fazenda foi implantado em 1970, na então recém-criada Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim, com o apoio da Diretoria de Ensino Agrícola do MEC. Atualmente, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) campus Belo Jardim dispõe de várias UEPs, dentre elas a de Caprinocultura, amplamente utilizada nas aulas práticas e projetos desenvolvidos na escola.

Com a finalidade de abordar a utilização das Unidades Educativas de Produção (UEP), no aperfeiçoamento dos conhecimentos transmitidos teoricamente no decorrer do Curso Técnico em Agropecuária, foram aplicados questionários aos alunos e professores de ambas Escolas, para uma posterior verificação dos dados coletados. A partir da pesquisa realizada entre os grupos selecionados das duas instituições será possível fazer uma análise comparativa entre os mesmos, ou seja, alunos e professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária das citadas escolas, utilizando-se as UEPs de caprinos.

Neste contexto a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a influência da recém-implantada **Unidade Educativa de Produção de Caprinocultura do CODAI/TIÚMA** sobre o processo de ensino/aprendizagem, que envolve tanto estudantes, quanto professores do Curso Técnico em Agropecuária.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. Geral

- Analisar a influência da **Unidade Educativa de Produção de Caprinocultura do CODAI/TIÚMA** sobre o processo de ensino/aprendizagem, que envolve tanto estudantes, quanto professores do Curso Técnico em Agropecuária.

### 2.2. Específicos

- Identificar se ocorreu uma maior facilidade no aprendizado dos conteúdos estudados pelos alunos, do Curso Técnico integrado de Agropecuária do CODAI;
- Compreender a percepção que alunos e professores têm sobre a UEP de caprinocultura do CODAI e do IFPE campus Belo Jardim;
- Apresentar propostas para melhorar a utilização da UEP de caprinos do CODAI como instrumento facilitador da aprendizagem.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Considerações sobre o Processo do Ensino e Aprendizagem

Para realização desta pesquisa, nos embasamos nos trabalhos bibliográficos sobre a utilização de métodos pedagógicos nas Unidades Educacionais de Produção como facilitadores da aprendizagem dos alunos. Sendo assim, trabalharemos com TARDIF (2012) que enfatiza em seu livro sobre os Saberes docentes e formação profissional, que o saber do professor está vinculado as experiências de vida e com sua história profissional. Também neste livro, o autor apresenta os quatro saberes da formação docente: os saberes da formação profissional (os saberes da ideologia, das ciências e da educação), os saberes disciplinares os saberes curriculares e os experimentais, sendo esse último tratado com mais importância, porque esse surge a partir da prática.

Segundo TARDIF (2012), os Saberes da Formação Profissional é um conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.

Saberes Disciplinares são os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.

Saberes Curriculares são conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar. Saberes Experienciais são os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”.

Ensinar é complexo e envolve diversas ações realizadas em determinada situação que resultam no efeito, o efeito esperado que deve ser a aprendizagem do estudante. Esse é um dos maiores desafios da docência, criar condições para uma facilitar e propiciar a aprendizagem satisfatória (HENKLAIN; CARMO, 2013).

RODRIGUES (1999) ressalta que a escola, por si só, não forma o cidadão; a escola o prepara, o instrumentaliza, dá condições para que ele possa se informar e se construir. . Isto se baseia logicamente no que a escola possui e se estes itens vão ajudar, ou não, a formar o intelecto dos futuros técnicos.

A existência de UEPs bem planejadas, como: salas de aula com equipamentos tecnológicos, laboratórios para as aulas práticas, instalações para criação de animais em suas diferentes fases de desenvolvimento, facilita o trabalho do professor. Entretanto, é sabido que

“o ensino de qualidade deve promover o saber fazer, o saber pensar e o saber ser, criando a mentalidade do aprender a aprender, para satisfazer as exigências em termos de conhecimento e habilidade do mercado” (KUENZER, apud FERRETTI 1999).

A escola precisa ser o ambiente onde o professor age como mentor do aluno, ao orientá-la a ‘abrir’ toda sua destreza e aptidão de movimentos. O aluno necessita liberar sua força, sua destreza, sua agilidade, sua postura, seu equilíbrio, mas também a expressão significativa de seu todo, paladar, olfato e a propriedade de diferenciar a singeleza do “‘olhar’ da magnitude do ‘ver’”. (ANTUNES, 2002, p 48).

É muito importante que os alunos estejam motivados a estudar e aprender. A motivação está relacionada a diversos fatores ambientais, como os trabalhos que o professor propõe e a resposta produzida pelos alunos a essa tarefa, o quão clara a tarefa foi proposta, etc. A motivação não está relacionada apenas ao comportamento de cada aluno. (HENKLAIN; CARMO, 2013).

Segundo MORAES e VARELA (2007), a mola propulsora para propiciar a aprendizagem, a socialização, o exercício do cérebro de suas atividades de superação, participação, conquista e defesa, é a motivação.

O ambiente escolar é composto de diferentes formas de fazer aprender, de ensinar e vice-versa. Diante desse contexto podemos citar como exemplo, as UEPs nos cursos de formação profissional, particularmente nos de formação agrícola, cujo exercício das ações entre docentes e discentes são vivenciadas a partir das práticas pedagógicas, facilitando e potencializando a construção dos saberes dos educandos. Neste sentido, é proporcionado ao educando desenvolver-se em todos os aspectos de sua formação intelectual, profissional e social. Assim, esses sujeitos serão capazes de superar as dificuldades que por ventura sejam encontradas na sua vida futura.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, “*os currículos devem proporcionar aos estudantes: • IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual; • V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; • VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho*”.

Outrossim, é importante salientar que cabem aos professores buscarem em suas práticas pedagógicas elementos necessários capazes de superar os obstáculos encontrados em unir a prática e a teoria na tarefa de ensinar. Isso pode ser frustrante para o profissional de educação.

“Em vários países, os docentes se sentem muitas vezes isolados, esgotados e por toda a parte sua mensagem é a mesma: eles não têm tempo para fazer tudo e o seu nível de stress aumenta diante dos múltiplos obstáculos e dificuldades que encontram em seu trabalho diário”. (TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. 2012 p. 10).

Outra questão importante é como pode se dar a avaliação, que pode acontecer de várias maneiras. Uma das possibilidades é que esta avaliação ocorra durante a realização das atividades, através de relatórios, pesquisas, testes etc. É fundamental que, segundo HAYALT (2008) permita verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito do trabalho do professor.

De acordo com TAVARES (2007), o Sistema Escola–Fazenda foi introduzido nas Escolas Agrotécnicas Federais do país dentro do princípio de “aprender a fazer e fazer para aprender”. Sendo a ênfase desse sistema, por suas peculiaridades, a produção de alimentos visando o autoabastecimento da escola, o aluno dedica mais tempo ao trabalho de campo do que propriamente ao estudo. Dessa forma, a operacionalização deste princípio precisa ser investigada em maior profundidade e, especialmente, em função de critérios por meio dos quais a opinião daqueles que vivenciam o Sistema Escola–Fazenda seja considerada à luz de uma teoria educacional que prepare o educando dentro de um processo de ensino–aprendizagem que o torne capaz de se fazer respeitar como técnico de nível médio no mundo do trabalho e na sociedade.

Entretanto, tendo em vista que nesse tipo de processo o aluno acaba se dedicando mais ao trabalho prático, do que às suas atividades teóricas, o novo sistema educacional propõe a implantação nas escolas Agrotécnicas, de Unidades Educacionais de Produção- UEPs. Nestas Unidades, o aluno pode aprender através de aulas práticas realizando atividades pedagógicas, sem que, no entanto, este aluno seja utilizado como mão de obra na produção. Desse modo, o estudante consegue ter melhor percepção e absorção do conteúdo abordado em aula.

O principal produto das escolas com cursos Agrícolas são os profissionais chamados de Técnicos Agrícolas.

Os técnicos agrícolas trabalham em empresas públicas e privadas em atividades de extensão rural e de pesquisa agropecuárias e em órgãos fiscalizadores ou públicos, trabalham como assalariados com carteira assinada ou como autônomo prestadores de consultoria técnica”.

Segundo COELHO (2005, p 125) a norma reguladora sobre a profissão do técnico Agrícola de nível médio é o “decreto Nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985, regulamentado pela lei Nº 5.524/68”.

Um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a interdisciplinaridade, que deve ser assegurada para que o conhecimento supere a fragmentação e a segmentação da organização curricular. Nesse contexto, as UEPs podem constituir ferramentas úteis para aulas práticas nas quais o aluno vivencie o cotidiano e dificuldades da profissão, assim como podem se favorecer o uso da interdisciplinaridade na escola, na área de Agropecuária ou demais áreas da Educação profissional técnica ou do Ensino Médio.

## **3.2. Histórico das Escolas Agrotécnicas Estudadas**

### **3.2.1. Histórico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas**

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) teve sua origem em 1936 (SOUZA, 2000), com a fundação do antigo Aprendizado Agrícola de Pacas, no município de Vitória de Santo Antão – PE, através de decreto do Governo do Estado de Pernambuco. Em 1939 o Governador Agamenon Magalhães publicou decreto transferindo a localização de duas instituições de ensino agrícola e uma instituição de atenção à criança, a saber: A Escola Superior de Agricultura, então localizada no Engenho São Bento, São Lourenço da Mata, foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, Recife. O reformatório de crianças que se localizava em Dois Irmãos, foi transferido para a localidade de Pacas, Vitória de Santo Antão. Por seu turno, o aprendizado agrícola de Pacas foi transferido para o Engenho São Bento, São

Lourenço da Mata, recebendo a denominação de Escola Agrícola de São Bento.

De acordo com SOUZA (2000), a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, anteriormente localizada no Engenho São Bento (Imagem 1), detinha uma área de aproximadamente 1200 hectares. Nesta época, a instituição apresentava unidades demonstrativas de produção de diversos itens, como plantio de culturas temporárias e permanentes, além da criação de animais de pequeno, médio e grande porte. Os produtos ali produzidos eram consumidos no refeitório, na alimentação dos alunos. O Engenho São Bento era cortado pelo Rio Tapacurá, durante o verão era possível atravessá-lo com a água abaixo do joelho, durante o inverno, entretanto, ele tornava-se bastante caudaloso e por ser afluente do Rio Capibaribe, era um dos causadores das terríveis enchentes na Capital pernambucana. Depois da construção da Barragem do Tapacurá, construída para proteger a cidade do Recife das enchentes, o Colégio foi transferido para o centro da Cidade de São Lourenço da Mata, sendo renomeado de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI.

Ainda de acordo com SOUZA (2000), antes da transferência a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata/PE, dispunha de diversas UEP's (Unidade Educativa de Produção), bem estruturadas e dispunha do setor de agricultura com grandes áreas agricultáveis. A horta era à beira de um pequeno açude que servia para irrigar as culturas plantadas para atender as necessidades do refeitório. Uma das culturas de maior plantio era o arroz, utilizado no preparo da alimentação dos alunos.

Durante a relocação para o centro da cidade de São Lourenço da Mata em 1973, devido à falta de locais adequados para determinadas especialidades dos Docentes, alguns professores foram transferidos para outra escola, a fim de desempenhar suas atividades nos setores apropriados. É o caso do professor Rivaldo Berton Costa, que migrou para a Escola Agrotécnica Federal de Barreiros, pois a unidade educacional dispunha do Setor de Artes e Funilaria. Durante este processo, o Professor Roldão lutava com o seu setor de mudas, inclusive, pernoitando nas ruínas da Escola para dar assistência ao projeto de Pau-brasil, que se tornou posteriormente, o Instituto Pau-brasil, localizado atualmente na cidade de Glória do Goitá/PE, que já distribuiu mudas para todo o país.

Em 1973 a escola foi inaugurada no centro da cidade de São Lourenço da Mata ao lado da feira com uma pequena área, da qual, não caberia sequer a implantação de uma horta Escolar (Imagem 3). Mas em 1989, a escola recebeu a doação de uma área de 6 (seis) hectares no bairro de Muribara, na mesma municipalidade. Contudo, a estrada de acesso era muito ruim o que dificultou a exploração do terreno, pois no inverno ficava intransitável, acarretando o abandono dos projetos no período chuvoso.

No ano de 2000 a escola recebeu da família do Senador José Ermírio de Moraes, a doação de 34 (trinta e quatro) hectares de terra, as margens da BR 408, no atual bairro de Tiúma.

Em 2012 foi implantado o projeto da UEP (unidade educativa de produção) de Caprinocultura com um aprisco de 64 metros quadrados, com 10 (dez) matrizes e 1 um reprodutor, todos da raça Anglo-nubiana. Hoje o setor tem mais de 50 (cinquenta) animais, sendo alguns criados no setor de avicultura por falta de espaço no Capril (Imagens 5 e 6). A alimentação dos animais é irregular, devido ao balanceamento dos alimentos da ração ser feito manualmente, o que não é eficaz. O capim adotado é em sua maioria do gênero *Brachiaria* que tem algumas variedades tóxicas, como a espécie *radicans*. As instalações são precárias não existe laboratório para análises patológicas nem para guardar equipamentos já que os mesmos não existem.

A doação de 34 hectares pela família do Senador José Antônio Ermírio de Moraes, para o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas no bairro de Tiúma, propiciou a construção de

setores que proporcionariam aos alunos realizarem atividades práticas. A partir disso, surgiram diversas discussões a respeito da eficiência pedagógica dos projetos de produção, tomando como ponto de partida problemas de infraestrutura física e administrativa, além de mão-de-obra escassa, instalações precárias, alimentação deficiente, entre outros fatores.

O presente trabalho se constrói a partir de uma pesquisa descritiva com enfoque qualitativo, inicialmente com aplicação de questionários aos alunos do CODAI e posteriormente, da escola do IEF de Belo Jardim. Com o propósito de abordar a utilização das Unidades Educativas de Produção (UEP), na fixação dos conhecimentos transmitidos teoricamente no decorrer do Curso Técnico em Agropecuária, para uma posterior análise dos dados coletado. A partir da pesquisa realizada entre os grupos selecionados das duas instituições será possível fazer uma análise comparativa entre os mesmos, ou seja, alunos e professores envolvidos no processo de ensino e da aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária das citadas escalas. A pesquisa foi executada, em sua totalidade, com os profissionais (dois professores de Zootecnia) que participaram de alguma forma direta ou indiretamente na UEP caprinos de Tiúma/CODAI, para tanto, serão entrevistados os alunos com melhor nota do curso de Zootecnia.

### **3.2.2. Histórico do Instituto Federal de Belo Jardim (IFPE - Belo Jardim)**

A IFE-Campus Belo Jardim (Imagem 4), iniciou sua história no ano de 1958, a partir do convênio firmado entre o Governo do Estado de Pernambuco e o Governo Federal. Assim a escola foi implantada no Município de Belo Jardim em 1964, adotando o nome de Ginásio Agrícola de Belo Jardim.

Em 1967, o então Ginásio Agrícola de Belo Jardim, passa da dependência do Ministério da Agricultura para a dependência do Ministério da Educação. Dessa forma em 1968, o Ginásio adota outra denominação passando a ser chamado de Colégio Agrícola de Belo Jardim. A partir 1969, o funcionamento do Colégio Agrícola foi autorizado.

Em 1970, sob a dependência Administrativa do Ministério da Educação e Cultura, com o apoio de Governo do Estado de Pernambuco e da Prefeitura do Município de Belo Jardim, foi inaugurado o funcionamento dos cursos com as primeiras turmas de alunos. A partir de 1979, o Colégio passa a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim/EABJ. A escola é transformada em autarquia federal, em 1993, passando ter autonomia administrativa, financeira, patronal, didática e disciplinar.

No ano de 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a escola transforma-se em Campus Belo Jardim do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, permanecendo assim até a presente data.

A escola apresenta os Cursos de Técnico em Agroindústria; Técnico em Informática; Técnico em Agropecuária e Música. A escola dispõe ainda em suas dependências de um refeitório estudantil, dormitórios para alunos internos, Biblioteca climatizada com computadores para atividades pedagógicas, enfermaria, academia de ginástica, central de informática e wifi, ginásio poliesportivo, diversas quadras de jogos e unidades demonstrativas de produção de: caprinos, bovinos, suínos, aves, fruticultura etc.

As instalações da Agroindústria apresentam os setores de beneficiamento de carnes, leite, pães e frutas. Os gêneros produzidos na agroindústria são todos destinados para o refeitório estudantil para servir na alimentação dos próprios estudantes. A escola apresenta um bom sistema de limpeza contando com depósitos de lixo distintos para cada tipo de material

coletado. Este curso apresenta um projeto de produção de detergentes e desinfetantes para utilização em toda instalação desta unidade escolar. A escola adota a implantação de comissões para acompanhar eventos de interesse para a comunidade escolar tais como: em eleições diversas na instituição.

A unidade Educativa de Produção de caprinos do Instituto Federal de Educação de Belo Jardim é bem estruturada, o capril (Imagens 7 e 8) é feito de alvenaria com portões de ferro e o piso é ripado de madeira com altura de 1,20 m de altura. Apresenta ainda um laboratório para realização de alguns exames laboratoriais, como exame de fezes, além de servir para guardar materiais e equipamentos de manejo dos animais entre eles, burdizzo, torquez, alicate brincador, etc. A alimentação servida aos animais é composta de capim com ração balanceada. O plantio do capim é feito no próprio setor e este é dado aos animais misturado com ração balanceada. O setor de caprinos dispõe de diversas raças com o objetivo pedagógico de aplicação prática dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. Na UEP de caprinos, a professora responsável realiza diversas aulas tais como: Casqueamento, descorna, ordenha, corte e desinfecção do umbigo, aplicação de medicamentos, identificação de raças etc.

### **3.3. Panorama da Caprinocultura no Brasil**

A criação de caprinos e ovinos no Brasil é praticada desde a colonização, principalmente pelo fato dessas espécies serem mais adaptadas às condições ambientais e climáticas desfavoráveis do que a maioria das outras espécies. A região Nordeste está em mais de 80% coberta pela vegetação nativa da Caatinga. Este tipo de vegetação é utilizado como a principal fonte de alimentação para a maioria dos rebanhos. No entanto, durante a época seca o uso da vegetação como única fonte alimentar limita o potencial produtivo dos rebanhos (EMBRAPA, 2005).

Segundo a FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations, o Brasil representou, para o ano de 2004, 1,16% da criação de caprinos no mundo e detinha o décimo segundo maior rebanho, possuindo apenas 9,05 milhões de cabeças, apesar das condições bastante favoráveis que se mostram iguais ou até superiores às dos maiores criadores. A distribuição do rebanho brasileiro mostra-se bastante desigual entre as regiões. Para a região Nordeste, que representa menos de 20% da área territorial brasileira, houve concentração, em 2006, de 9,61 milhões de cabeças, que representaram 92,4% do rebanho efetivo. Esse fato é explicado pela capacidade de adaptação do caprino às condições ecológicas do semiárido nordestino e às características edafoclimáticas e vegetativas, propiciando condições para o desenvolvimento da espécie.

De acordo com dados do senso do IBGE (2012), a Caprinocultura é uma das práticas pecuárias mais antigas do Brasil, cuja origem remonta aos tempos da ocupação portuguesa. Ocorre em todas as cinco grandes regiões do país, mas é mais presente no Nordeste. Essa é uma característica da criação do gado caprino brasileiro que não se dá, portanto, por pura preferência. Uma vez conhecidas as configurações geossociais nordestinas, encontra-se parte dos motivos pelos quais nove entre dez cabeças do gado caprino brasileiro estão nessa região.

Segundo HOLLANDA JUNIOR (2008), entre alguns dos fatores favoráveis à caprinocultura no Nordeste, está à adequação aos agroecossistemas do semiárido por parte do gado, a baixa necessidade de capital inicial, a capacidade de acumulação de renda em pequena escala, o elevado potencial de geração de ocupações produtivas, a fácil apropriação sociocultural, e, a oferta de produtos com grande apelo em novos mercados.

Mesmo com tamanha desigualdade entre terra e cabeças caprinas, a região Nordeste, vê na caprinocultura, uma atividade geradora de emprego e renda, sobretudo para pequenos agricultores, sendo então a Caprinocultura, uma atividade de suma importância na Região Nordeste, não podendo deixar de ser estudada nas Escolas Agrotécnicas da Região.

Os caprinos se adaptam bem tanto na Zona da Mata, quanto na região semiárida do sertão nordestino. Na Zona da Mata, por ocuparem pequenos espaços para sua criação, podem suprir com proteína animal de alta qualidade, populações de áreas nas quais a cultura da cana-de-açúcar e outras culturas agrícolas ocupam grandes espaços.

O bioma característico do semiárido é a caatinga, presente apenas no Brasil. A interação com o clima favorece a predominância de vegetais arbustivos, de galhos retorcidos e raízes profundas, adaptados à capacidade de retenção da água disponível e à perda das pequenas folhas, a fim de que as plantas conservem energia e evitem a perda da água por evaporação. Dados da EMBRAPA (2012), indicam que 824.000 km<sup>2</sup> são cobertos por essa vegetação, utilizada como a principal fonte de alimentação para a maioria dos rebanhos caprinos.

Mesmo com esse grande potencial, a caprinocultura do Nordeste Brasileiro, necessita de bons profissionais de ciências agrárias, para assim alavancar a produção de carne, leite e pele, oriundos da caprinocultura, sendo necessária a implantação de centros de produção adequados, geridos por profissionais com bagagem técnica de qualidade, oriundos de boas Escolas Agrotécnicas, confirmando assim a grande necessidade que o mercado agropecuário do Nordeste tem em dispor de bons profissionais. Diante disso, é possível reafirmar a importância da formação do Técnico Agrícola, tendo este de ser inserido de forma indispensável para um melhor desenvolvimento da Caprinocultura do Nordeste Brasileiro.

No Agreste e sertão, a criação de caprinos, devido a sua maior resistência e adaptação ao período da estiagem, se converte idem em adequada e viável alternativa de fornecimento de alimentos de origem animal, cumprindo relevante papel social nessas regiões ao longo dos anos.

Dessa forma, justifica-se a relevância dessas UEPs de caprinos nas escolas e a opção do CODAI em iniciar suas UEPs a partir de um núcleo de caprinocultura para utilização nas aulas do curso Técnico em Agropecuária e demais cursos e atividades afins. A localização do CODAI por mais de 40 anos, em um pequeno prédio com salas de aula e quadra coberta, que impossibilitava a implantação de UEPs, provavelmente levou a maioria dos professores a uma acomodação a essa situação, criando certa resistência a utilização dessa UEP de caprinos e de outras previstas de ser implantadas, relacionadas a área de Agropecuária, já que agora a escola conta com o campus Tiúma, com área suficiente para o desenvolvimento de UEPs para diversas áreas dos cursos ofertados pelo CODAI.

Com o propósito de abordar a utilização das Unidades Educativas de Produção (UEP), na fixação dos conhecimentos transmitidos teoricamente no decorrer do Curso Técnico em Agropecuária, foram aplicados questionários aos alunos de ambas Escolas, para uma posterior análise dos dados coletados. A partir da pesquisa realizada entre os grupos selecionados das duas instituições será possível fazer uma análise comparativa entre os mesmos, ou seja, alunos e professores envolvidos no processo de ensino e da aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária das citadas escolas.

#### 4. METODOLOGIA

A Pesquisa de Campo foi elaborada de acordo com o método de observação direta intensiva, realizada com o emprego de duas técnicas associadas, a observação e a entrevista, e posteriormente registrada por questionário (Anexos 1 e 2). O presente trabalho se constrói a partir de uma pesquisa descritiva com enfoque qualitativo, inicialmente com aplicação de questionários aos alunos do CODAI e posteriormente, aos alunos do IFPE- Campus Belo Jardim.

Preliminarmente, é necessário observar o meio que será o objeto de estudo, coletando dados e informações para determinar os aspectos reais do ambiente e coordenar a melhor forma de abordagem do tema em tela.

Segundo Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos:

“A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.” (Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 7ª Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013, pag. 76).

Para que a escolha do método de abordagem se mostrasse eficaz, fez-se necessário um planejamento sistemático, que se deu inicialmente pela visita às unidades Educativas de Produção do CODAI – Colégio Dom Agostinho Ikas, e ao Instituto Federal de Educação Campus Belo Jardim, a fim de observar as referidas instituições e verificar a possibilidade de êxito com a pesquisa do alunado e professores, público alvo ao estudo.

Com a escolha das unidades educacionais acima citadas, o próximo passo da análise do objeto se deu individualmente, com a entrevista de cada integrante dos grupos investigados, considerando o perfil e o nível dos participantes.

A entrevista objetivou coletar as informações dos participantes da pesquisa, colhendo dados que ajudaram a diagnosticar o contexto educacional em que os observados estão inseridos e o impacto da atividade prática no desempenho profissional de cada um. A verificação de tais itens foi possível através dos 20 alunos entrevistados do Curso Técnico em Agropecuária da modalidade Integrado, sendo 10 de cada instituição, e dois docentes com vivência no Setor de Caprinos, um de cada unidade escolar.

De acordo com o propósito exposto nesta pesquisa, o tipo de entrevista empregado pelo entrevistador foi padronizado, que segundo o livro Técnicas de Pesquisa:

“É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.” (Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 7ª Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013, pag. 81).

O motivo da escolha pela padronização é obter respostas às mesmas perguntas de seus

entrevistados, permitindo a comparação no mesmo conjunto de perguntas, e as diferenças, deste modo, devem se refletir apenas entre as respostas de seus respondentes.

A entrevista realizada com alunos e professores fora registrada por meio de questionário, que coletou dados com o emprego de perguntas pré-determinadas e respondido por escrito. Nesse contexto, o questionário pedia a identificação de seu respondente, e, de acordo com o seu perfil, continha perguntas objetivas com quatro alternativas de múltipla escolha para assinalar, e dissertativas para que a resposta fosse explanada de forma livre, utilizando linguagem própria, emitindo sua opinião.

Não há pretensão de quantificar as respostas dadas, apenas com o objetivo de fazer um comparativo entre todos os respondentes. As respostas são, portanto, o objeto do estudo, e todo o aparato até chegar a tal finalidade é o instrumento para a partir dos dados coletados dar um prognóstico real daqueles impactados pela implementação das atividades práticas dentro do ensino estudantil, tanto para os docentes quanto ao alunado.

Para ser de fácil compreensão o questionário apresenta um vocabulário claro e objetivo, com uma linguagem acessível aos diferentes níveis de público alvo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de agosto a outubro de 2015, 24 questionários didático/técnico foram aplicados entre 10 alunos e 01 professor do Curso Técnico em Agropecuária, no IFPE-Belo Jardim e entre 10 alunos e 01 professor do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Colégio Agrícola Dom Agostinhos Ikas, com o objetivo de levantar dados sobre a real utilização das UEPs de caprinos, oriundas dos referidos colégios.

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários com os alunos estão expressos na Tabela 1 baseada no quadro geral de respostas. Em relação à primeira questão, do questionário didático/técnico aplicado entre os alunos de ambas as escolas, que se encontravam cursando a disciplina de Caprinocultura (Anexos 3, 4, 5 e 6), cerca de 60% dos alunos oriundos do CODAI e igualmente 60% dos alunos do IFPE-Belo Jardim, afirmaram não conhecer a espécie caprina, antes do primeiro contato realizado no Colégio. Esse resultado demonstra a importância de haver nas escolas, Unidades Educativas de Produção, porque mesmo estando em uma região onde a Caprinocultura é altamente difundida, em relação com a Zona da Mata do Estado de Pernambuco, ainda assim cerca de 60% dos alunos dos Cursos pesquisados não haviam realizado sequer um primeiro contato com a espécie. Esse fator, por si só, já reforça ainda mais a importância de se ter de forma didática uma completa UEP de Caprinocultura nas escolas.

Ao serem questionados sobre as condições das instalações e equipamentos das UEPs de suas respectivas escolas, 80% dos entrevistados do CODAI afirmaram que referidas instalações e equipamentos não são adequados para o ensino do Curso Técnico em Agropecuária, enquanto que o mesmo percentual de alunos (80%) da Escola de Belo Jardim, afirmou que as instalações e equipamentos de sua Escola são adequados sim, para o ensino da Caprinocultura no Curso Técnico em Agropecuária. Isso é justificado pelo fato da UEP de Belo Jardim já estar em funcionamento e sendo utilizada há mais de dez anos, diferente da recém implantada UEP de caprinos do CODAI.

Quando foram mais uma vez questionados sobre a realização de aulas práticas nas UEPs das escolas, e sua importância para aprendizagem da teoria vista em sala de aula, 100% dos alunos de ambas as escolas concordaram que as UEPs contribuem facilitando o aprendizado e a fixação dos conteúdos teóricos. Conforme é descrito pelo aluno dois (2) do Curso Técnico em Agropecuária da Escola de Belo Jardim:

“Sim, quando você põe em prática tudo o que você aprendeu em sala de aula, você aprende muito mais rápido” (Narrativa do Aluno 2 do Curso Técnico em Agropecuária do Curso de Belo Jardim).

Podemos assim concluir que esta resposta mostra que, para esse aluno, Caprinocultura, é uma disciplina na qual a prática não se desvincula da teoria. Isso demonstra o reconhecimento por parte dos alunos na construção do pensamento científico, atestando o caráter investigativo das aulas práticas. Provavelmente este aluno espera que as aulas práticas satisfaçam mais completamente sua curiosidade sobre os temas abordados e o aproxime mais da realidade que ele irá encontrar no campo da Caprinocultura como atividade produtiva.

No quarto questionamento realizado com os alunos, em relação ao plantel de caprinos das UEPs de suas respectivas escolas, quando indagados sobre se este rebanho facilitava o reconhecimento de diferentes raças, 70% dos alunos da Escola de Belo Jardim afirmaram que

com o plantel da UEP de sua Escola, os mesmos são capazes de diferenciar as raças de caprinos presentes no mesmo. Já para os alunos oriundos do CODAI, cerca de 40% ainda apresentava algum tipo de dúvida em relação a esse reconhecimento das raças. Mesmo com 60% dos alunos afirmando que são capazes de diferenciar as raças, ainda assim, todos os alunos afirmaram que a existência de uma maior diversidade de raças caprinas na UEP seria de suma importância para uma melhor discussão e aprendizagem a cerca das características das diversas raças caprinas.

E na última questão, quando os alunos foram indagados sobre se indicariam para os criadores, o modelo de instalações da UEP adotado pelos seus colégios, 70% dos discentes da Escola de Belo Jardim, afirmaram que sim, enquanto que apenas 50% dos alunos do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, responderam que indicariam aos criadores o referido modelo de instalações.

**Tabela 1** - Resultado dos Questionários Aplicados aos Alunos do IFPE-BJ e CODAI sobre as UEPs de caprinos de suas respectivas escolas.

Escolas Pesquisadas	Resultado das Perguntas Efetuadas no Questionário (Alunos)									
	Questão 1		Questão 2		Questão 3		Questão 4		Questão 5	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<b>IFPE-BJ</b>	40	60	80	20	100	0	70	30	70	30
<b>CODAI</b>	60	40	20	80	100	0	60	40	50	50

Questões:

1. Seu primeiro contato com caprinos foi na escola ou você já possuía conhecimento prévio sobre a caprinocultura?
2. Você acha que as instalações e equipamentos de sua escola são adequados para o ensino do Curso Técnico em Agropecuária?
3. Em sua opinião as realizações das aulas práticas facilitam o aprendizado dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula?
4. O plantel de caprinos da UEP de sua escola facilita o reconhecimento das diferentes raças?
5. Você indicaria o modelo das instalações de UEP de sua escola para criadores de caprinos?

### Quadro Geral de Respostas de Alunos

\*Aluno “A” – Escola de Belo Jardim - \* Aluno “B” - CODAI

ALUNO	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
<b>A1</b>	Não	Não	Sim	Sim	Não
<b>A2</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>A3</b>	Não	Sim	Sim	Não	Não
<b>A4</b>	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>A5</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>A6</b>	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>A7</b>	Não	Sim	Sim	Não	Sim
<b>A8</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>A9</b>	Não	Não	Sim	Sim	Não
<b>A10</b>	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
<b>Percentual das Respostas (%)</b>	<b>40% Sim 60% Não</b>	<b>80% Sim 20% Não</b>	<b>100% Sim 0% Não</b>	<b>70% Sim 30% Não</b>	<b>70% Sim 30% Não</b>
ALUNO	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
<b>B1</b>	Sim	Não	Sim	Não	Sim
<b>B2</b>	Sim	Não	Sim	Sim	Não
<b>B3</b>	Não	Não	Sim	Sim	Não
<b>B4</b>	Não	Sim	Sim	Não	Não
<b>B5</b>	Sim	Não	Sim	Não	Não
<b>B6</b>	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
<b>B7</b>	Sim	Não	Sim	Não	Não
<b>B8</b>	Não	Não	Sim	Sim	Sim
<b>B9</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>B10</b>	Não	Não	Sim	Sim	Sim
<b>Percentual das Respostas (%)</b>	<b>60% Sim 40% Não</b>	<b>20% Sim 80% Não</b>	<b>100% Sim 0% Não</b>	<b>60% Sim 40% Não</b>	<b>50% Sim 50% Não</b>

Em relação aos questionamentos feitos aos professores da disciplina de Caprinocultura, ofertada nas escolas estudadas, com resultados mostrados na Tabela 2, observamos que os docentes entrevistados concordaram que a utilização de uma UEP é de relevante importância durante a realização das aulas práticas, porém as UEPs precisam ser adequadas, contando com instalações corretas, diversidades de raças, e, sobretudo, que sejam construídas de acordo com certos padrões de forma a serem modelos para que os alunos compreendam a importância de uma instalação adequada, sobretudo com ambiência, preservando o bem estar animal com reflexos em maior produtividade e respeito à ética e ao meio ambiente. Ainda ressaltaram que é evidente a motivação dos alunos durante as aulas

Resultado das Perguntas Efetuadas no Questionário (Professores)								
Escolas Pesquisadas	Questão 2		Questão 3		Questão 4		Questão 5	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<b>IFPE-BJ</b>	100	0	100	0	100	0	100	0
<b>CODAI</b>	100	0	100	0	100	0	0	100

práticas, quando iniciam o contato com as UEPs e os animais. A motivação é um do fator preponderante na facilitação da aprendizagem (MORAES; VARELA, 2007).

**Tabela 2** - Resultado dos Questionários Aplicados aos Professores do IFPE-BJ e CODAI sobre as UEPs de caprinos de suas respectivas escolas.

Questões:

1. Você acha a UEP importante como ferramenta facilitadora no processo do ensino e da aprendizagem?
2. A UEP de sua escola poderia ser utilizada no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de caprinocultura?
3. Você indicaria o modelo do aprisco da UEP de sua escola para produtores de caprinos?
4. Você acredita que o plantel de caprinos de sua UEP facilita a identificação das raças pelos alunos?

Baseado nesses resultados, sugerimos que as escolas modernizem as instalações das UEPs utilizando informações a partir do contato com instituições de pesquisa e ensino dessa área, tornando o manejo mais racional e viável. Em se tratando dos rebanhos das escolas, seria importante que houvesse maior intercâmbio entre as instituições para que fosse facilitada a troca de informações técnicas e pedagógicas, bem como de animais para utilização nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas. Seria recomendado ainda que as escolas procurassem atingir o objetivo de obterem um exemplo de sistema de produção ético, sustentável e economicamente viável, repassado aos alunos e comunidade escolar em geral, gerando conhecimento e colaborando com o desenvolvimento da Caprinocultura local.

## 6. CONCLUSÕES

Concluimos com o presente estudo que grande parte dos alunos de ambas as escolas avaliadas, desconhecem a criação de caprinos antes de participarem do curso Técnico em Agropecuária, o que demonstra a importância da utilização das UEPs nas aulas práticas da disciplina durante o decorrer do curso. Ficando assim comprovado também que as instalações da UEP de Caprinos do CODAI, não atende às necessidades pedagógicas dos alunos, não sendo recomendada pelos mesmos a pequenos caprinocultores regionais, devendo ser rediscutida e ajustada. Os estudantes afirmam ainda que, a diversidade de raças proporciona maior facilidade na identificação das principais raças criadas no Nordeste brasileiro.

Nesse contexto, podemos concluir ainda que, os alunos das duas escolas estudadas afirmaram que a realização de atividades práticas é de suma importância para a formação dos mesmos, pois através das referidas aulas os alunos aprendem de forma mais didática e objetiva os conteúdos teóricos técnicos abordados. Dessa forma, é necessária a implantação de UEPs adequadas, dentro das normas técnicas e pedagógicas para que as mesmas possam ofertar aos discentes aulas práticas de qualidade e motivação através da vivência cotidiana de sua área de trabalho e estudos.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHAPAVAL, Lea. Manual do produtor de cabras leiteiras/Lea Chapaval. Viçosa: Aprenda fácil,p.23,2006.

COELHO, C. Técnico Agrícola: legislação profissional /Carlos Dinarte Coelho e Roberto Dalpiaz Rech – 4 ed. rev. e atual. – Porto Alegre: Imprensa liver, 2005. 2547: 16x23cm. p. 125.

EMBRAPA. SISPRO - Sistema de Produção de Caprinos e Ovinos de Corte para o Nordeste Brasileiro. 2005. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/CaprinoseOvinosdeCorte/Capri nosOvinosCorteNEBrasil/>> Acesso em: 18 fev. 2016.

HAYALT, R. C. C. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 2008.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J.S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*. . 2013, vol.43, n.149, p.704-723.

HOLANDA JÚNIOR, V.; MARTINS, E. C. Análise da produção e do mercado de produtos caprinos e ovinos: o caso do território do sertão do Pajeú em Pernambuco. Infoteca EMBRAPA. 2008. Disponível em: < <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal (Economia, Agropecuária, Produção Pecuária). Dados 2004 a 2011. 2012. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2012/default.shtm>>Acesso em: 18 fev. 2016.

KUENZER, A. Z. *A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências*. In: FERRETTI, Celso João ET AL. (org). *Trabalho, Formação e Currículo: para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Caprinocultura. Disponível em: Acesso em: < <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/caprinos-e-ovinos>>18 fev. 2016.

MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa; planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lucatos, - 7. ed. -7.reimpr.- São Paulo ; Atlas, 2013.

MEC/SEPS/COAGRI. *Diretrizes de funcionamento de uma Escola Agrotécnica Federal. Habilitações de técnico em agropecuária e em economia doméstica*. Brasília. Coagri, 1985b (Série Ensino Agrotécnico 1)

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-

aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação, ano I, n. 01, agosto/dezembro, 2007.

NOGUEIRA, A. F. O agronegócio da Caprino-Ovinocultura no Nordeste Brasileiro/Antonio Nogueira filho, José Walter Andrade Kasprzykowski-Fortaleza Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

RODRIGUES, Â. C. *A educação profissional de nível médio: o sistema escola/fazenda na gestão da Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário/COAGRI (1973-1986)*. 1999. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SANTOS, C. L. dos. “Criação de Caprinos de Corte”. Viçosa-MG, CPT, 2008. 264p.

SOUZA, O. M. F. de. “Coisas e Fatos” do Nosso Mundo Rural/ Osvaldo Martins F. de Souza – Recife: UFRPE – CODAI: Associação dos amigos da Rural, 2000. 133p.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O ofício de professor: história, perspectiva e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2012.

TAVARES, C. A. A formação do técnico em agropecuária no sistema escola–fazenda. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, vol. 4, p.314-339, 2007.

## **8. IMAGENS**

**8.1. Imagem 1: Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata - São Bento**



Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata - São Bento

**8.2. Imagem 2: Ruínas da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata – São Bento**



Ruínas da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata – São Bento

### 8.3. Imagem 3: Colégio Agrícola Dom Agostinho Íkas - CODAI



Colégio Agrícola Dom Agostinho Íkas - CODAI

**8.4. Imagem 4: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
IFPE - Campus Belo Jardim.**



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE - Campus Belo Jardim

**8.5. Imagens 5 e 6: Aprisco da UEP do CODAI.**



**Aprisco da UEP do CODAI**

**8.6. Imagem 7 e 8: Aprisco da UEP do IFPE – Belo Jardim.**



**Aprisco da UEP do CODAI**

Aprisco da UEP do IFPE – Belo Jardim



Aprisco da UEP do IFPE – Belo Jardim

## 9. ANEXOS



**9.1. Anexo 1- QUESTIONÁRIO 1 (Profissionais do Curso Técnico em Agropecuária)**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO DE  
AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



**UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DO COLÉGIO  
AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – ANÁLISE DA INFLUÊNCIA  
PEDAGÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

**QUESTIONÁRIO 1**

**(Profissionais do Curso Técnico em Agropecuária)**

Instituição em que atua: \_\_\_\_\_

Cargo e área: \_\_\_\_\_

Identificação: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Formação Acadêmica: Bacharelado ( ) Licenciatura ( )

Pós-graduação: Sim ( ) Não ( ) (se Sim,

quais?): \_\_\_\_\_

1 – Qual e sua experiência na área de caprinos?

2 – Você acha a UEP importante como ferramenta facilitadora no processo do ensino e da aprendizagem?

Sim ( ) Não ( )

Explique: \_\_\_\_\_

---

3 – A UEP de sua escola poderia ser utilizada no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de caprinocultura?

Sim ( ) Não ( )

Explique: \_\_\_\_\_

---

4 – Você indicaria o modelo do aprisco da UEP de sua escola para produtores de caprinos?

Sim ( ) Não ( )

Por quê? \_\_\_\_\_

---

5- Você acredita que o plantel de caprinos de sua UEP facilita a identificação das raças pelos alunos?

Sim ( ) Não ( )

Explique: \_\_\_\_\_

---

6 - O que você acrescentaria para melhorar futuramente a qualidade do ensino e da aprendizagem na UEP de sua escola?

## 9.2. Anexo 2- QUESTIONÁRIO 2 (Alunos do Curso Técnico em Agropecuária)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO DE  
AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



**UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DO COLÉGIO  
AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – ANÁLISE DA INFLUÊNCIA  
PEDAGÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

### **QUESTIONÁRIO 2**

**(Alunos do Curso Técnico em Agropecuária)**

Instituição em que estuda: \_\_\_\_\_

Área/Curso: \_\_\_\_\_

Identificação: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

---

1- Seu primeiro contato com caprinos foi na escola ou você já possuía conhecimento prévio sobre a caprinocultura?

Explique: \_\_\_\_\_

---

2- Você acha que as instalações e equipamentos de sua escola são adequados para o ensino do Curso Técnico em Agropecuária?

Explique: \_\_\_\_\_

---

3- Em sua opinião as realizações das aulas práticas facilitam o aprendizado dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula?

Explique: \_\_\_\_\_

---

4- O plantel de caprinos da UEP de sua escola facilita o reconhecimento das diferentes raças?

Explique: \_\_\_\_\_

---

5- Você indicaria o modelo das instalações de UEP de sua escola para criadores de caprinos?

Explique: \_\_\_\_\_

---

### 9.3. Anexo 3- Matriz de Referência Curricular (do 1º ao 6º período do CODAI)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI  
DIRETORIA DE ENSINO**

Av. Dr. Francisco Correia, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata  
Autorização de Funcionamento pelo Decreto nº 40.899  
Publicação no D.O.U. Em 13.02.1957

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR  
Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária)**

#### 1º PERÍODO

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>
LÍNGUA PORTUGUESA1	80
EDUCAÇÃO FÍSICA1	40
MATEMÁTICA1	80
FÍSICA1	60
QUÍMICA1	60
BIOLOGIA1	40
HISTÓRIA1	40
GEOGRAFIA1	40
FILOSOFIA1	40
SOCIOLOGIA1	40
LÍNGUA ESTRANGIERA (INGLÊS)1	40
INFORMÁTICA1	40
ZOOTECNIA GERAL	80
AGRICULTURA GERAL	80
HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA ANIMAL	40
HIGIENE E SAÚDE AMBIENTAL	40
DESENHO	80
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	80
PLANEJAMENTO E GESTÃO1	40



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Av. Dr. Francisco Correia, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata  
Autorização de Funcionamento pelo Decreto nº 40.899  
Publicação no D.O.U. Em 13.02.1957

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR**  
**Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária)**

**2º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>
LÍNGUA PORTUGUESA2	80
EDUCAÇÃO FÍSICA2	40
MATEMÁTICA2	80
FÍSICA2	60
QUÍMICA2	60
BIOLOGIA2	40
HISTÓRIA2	40
GEOGRAFIA 2	40
FILOSOFIA2	40
SOCIOLOGIA2	40
LÍNGUA ESTRANGIERA (INGLÊS)2	40
INFORMÁTICA2	40
AVICULTURA CORTE/POSTURA	80
SUINOCULTURA	80
CUNICULTURA	40
OLERICULTURA	80
CULTURAS REGIONAIS I	80
CULTURAS REGIONAS II	40
TOPOGRAFIA	60



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Av. Dr. Francisco Correia, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata  
Autorização de Funcionamento pelo Decreto nº 40.899  
Publicação no D.O.U. Em 13.02.1957

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR**  
**Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária)**

**3º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>
LÍNGUA PORTUGUESA3	80
EDUCAÇÃO FÍSICA3	40
MATEMÁTICA3	80
FÍSICA3	60
QUÍMICA3	60
BIOLOGIA3	40
HISTÓRIA3	40
GEOGRAFIA3	40
FILOSOFIA3	40
SOCIOLOGIA3	40
LÍNGUA ESTRANGIERA (INGLÊS)3	40
ARTES1	40
BOVINOCULTURA CORTE/LEITE	80
CAPRINOCULTURA/OVINOCULTURA	80
APICULTURA	40
FRUTICULTURA	80
CANA-DE-AÇÚCAR	80
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM1	40



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Av. Dr. Francisco Correia, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata  
Autorização de Funcionamento pelo Decreto nº 40.899  
Publicação no D.O.U. Em 13.02.1957

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR**  
**Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária)**

**4º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>
LÍNGUA PORTUGUESA4	80
EDUCAÇÃO FÍSICA4	40
MATEMÁTICA4	80
FÍSICA4	60
QUÍMICA4	60
BIOLOGIA4	40
HISTÓRIA4	40
GEOGRAFIA4	40
FILOSOFIA4	40
SOCIOLOGIA4	40
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)4	40
ARTES2	40
EQUINOCULTURA	60
COTURNICULTURA	40
PISCICULTURA	40
CARCIONOCULTURA	40
OLEAGINOSAS	60
SILVICULTURA	40
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM2	40
ARBONIZAÇÃO E JARDINAGEM	40



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI  
DIRETORIA DE ENSINO**

Av. Dr. Francisco Correia, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata  
Autorização de Funcionamento pelo Decreto nº 40.899  
Publicação no D.O.U. Em 13.02.1957

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR  
Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária)**

**5º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>
LÍNGUA PORTUGUESA5	80
EDUCAÇÃO FÍSICA5	40
MATEMÁTICA5	80
FÍSICA5	60
QUÍMICA5	60
BIOLOGIA5	80
HISTÓRIA5	40
GEOGRAFIA5	40
FILOSOFIA5	40
SOCIOLOGIA5	40
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)5	40
PLANEJAMENTO E GESTÃO2	40
PLANEJAMENTO E GESTÃO3	40
CONSTRUÇÕES E ESTALAÇÕES RURAIS	60
HIGIENE, LIMPEZA E SANITIZAÇÃO DA PRODUÇÃOAGROINDUSTRIAL	40
CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMETO DA MATÉRIA- PRIMA E DOS PRODUTOS AGROINDUSTRAIS	40
INFORMÁTICA APLICADA	60



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Av. Dr. Francisco Correia, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata  
Autorização de Funcionamento pelo Decreto nº 40.899  
Publicação no D.O.U. Em 13.02.1957

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR**  
**Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária)**

**6º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>
LÍNGUA PORTUGUESA6	80
EDUCAÇÃO FÍSICA6	40
MATEMÁTICA6	80
FÍSICA6	60
QUÍMICA6	60
BIOLOGIA6	80
HISTÓRIA6	40
GEOGRAFIA6	40
FILOSOFIA6	40
SOCIOLOGIA6	40
LÍNGUA ESTRANGIERA (INGLÊS)6	40
INFORMÁTICA6	40
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>320</b>

## 9.4. Anexo 4 – Ementa da Disciplina de Caprinocultura/Ovinocultura – CODAI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI  
Av. Dr. Francisco Corrêa, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata – PE  
Contatos: (81) 3525.0175 – 3525.1377 – email: [codai@ufrpe.br](mailto:codai@ufrpe.br)

### PROGRAMA DA DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> CAPRINOCULTURA/OVINOCULTURA	<b>CÓDIGO:</b> -
<b>UNIDADE:</b> CODAI	<b>ÁREA:</b> ZOOTECNIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 80	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5
<b>CARGA HORÁRIA TEÓRICA:</b> 80	<b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b>
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> -	

### EMENTA

1. Elaborar pesquisa de mercado e planilha de custo;
2. Escolher raças, matrizes e reprodutores;
3. Definir tipos de reprodução, sistema de criação alimento e alimentação;
4. Desenvolver manejo reprodutivo, descarte orientado, comercialização da produção, controle zootécnico, medidas profiláticas, monitoramento e controle;
5. Avaliar o processo produtivo.

### DIREÇÃO DE ENSINO DO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS

<b>RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA:</b>	<b>SIAPE:</b>
<b>DIRETOR DE ENSINO:</b> PROF. RODRIGO B. ACIOLI DE OLIVEIRA	<b>SIAPE:</b> 1756652
<b>CRIADO EM:</b> / /	<b>REVISADO EM:</b> / /

## 9.5. Anexo 5 – Ata de Reunião dos Professores da Área de Zootecnia

### ATA DE REUNIÃO DOS PROFESSORES DA ÁREA DE ZOOTECNIA

Ata de reunião da área de zootecnia do Colégio agrícola Dom Agostinho Ikas, que iniciou às nove horas do dia vinte e quatro de junho de dois mil e doze, na sala de reuniões com a presença dos professores de Zootecnia: Ricardo Wagner, Graça Felix, Suely agra, Elisa Vilar, Marcelo Apolinário, João Antonio, Edna Freitas, Williams Rosas e o Coordenador Pedagógico Prof. Carlos Silva, para tratar assuntos administrativos e pedagógicos do curso de agropecuária. Feita a leitura da pauta pelo professor Williams a mesma teve uma modificação por sugestão da Prof.ª Graça que o item setor de caprinocultura ficaria para o momento seguinte para termos presente durante a discussão à presença do prof. Marcelo Apolinário que no momento se fazia ausente à reunião, pois o mesmo atualmente é o professor responsável pela disciplina de caprinocultura. A professora Suely enfatizou a falta de inscrições para o processo seletivo do curso de agropecuária. A professora Eliza Vilar resaltou que a grande quantidade de ITEPs seja um dos motivos. Para a professora Elisa as visitas a Empresas agrícolas de alta tecnologia seria uma alternativa melhor do que as unidades demonstrativas utilizadas em escolas agrícolas em todo o Brasil. O professor João Antonio citou que o Vice-Reitor prioriza a implantação de unidades demonstrativas e que o projeto principal deve ser a caprinocultura e que tal projeto mesmo em fase inicial de implantação foi muito importante para suas pesquisas. O citado professor fez um relato sobre a situação atual do setor de caprinos e sugere à direção da escola que tome providências na contratação urgente de um trabalhador exclusivo para o manejo dos animais se referindo ao que fora citado pela Prof.ª Suely, comenta que o número de alunos está diminuindo há muito tempo desde quando fazia parte da comissão de divulgação dos cursos. O professor Marcelo Apolinário informou que os candidatos à vaga de professores não possuíam licenciatura e foram indeferidos, cita o mesmo que as ITEPs não exigem tal formação. A professora Suely a provou a participação de alunos durante as pesquisas realizadas pelos professores João e Edna e que a atuação dos mesmos foi altamente benéfica para a nossa escola. Cita ainda que os setores são altamente benéficos para o aprendizado e para a realização de estágios por nossos alunos. A professora Edna Freitas agradeceu por termos cedido o setor para suas pesquisas e resalta que os problemas existem e que são fáceis de serem resolvidos, citou que solicitou junto a direção a compra de ração para alimentação dos animais e concorda com a professora Elisa quanto à importância das visitas técnicas para o aprendizado dos alunos e reforça sobre a importância de um trabalhador para o manejo dos caprinos concordando com o prof. João que o número de alunos vem caindo há muito tempo e que é necessário um maior marketing já que o desempenho dos nossos alunos é muito bom, que se destacam perante os

estudantes de outras instituições e que devemos melhorar a seleção de novos alunos, já que muitos atuam auxiliando em trabalhos de mestrado e doutorado na UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Resalta a professora que a vigilância não é preparada para intervir em casos de urgência nos setores. O professor Marcelo disse que o projeto de construção das instalações de Tiuna parou e concorda que falta infraestrutura na área de construção. A professora Graça parabenizou os professores João e Edna durante seus trabalhos no Capri e que só deveríamos dar início a outra unidade após resolver todos os problemas dos caprinos, tendo o apoio de diversos professores. O prof. João Antonio fala sobre a má qualidade de alguns alunos colaboradores e que isto foi a cauda da dispensa desses. O prof. Marcelo pede para a vice-diretora participar de todas reuniões importantes, para a escola lembrou que sempre pediu a construção de casas para funcionários para atuarem como vigilantes. Cita ainda que a Direção da escola deveria lutar pela área da Dimepe para implantar os setores de zootecnia. O mesmo diz que devíamos logo implantar o Setor de Bovinos já que temos muita alimentação disponível e alunos para manejar os animais. A Prof.<sup>a</sup> Suely informa que não participa de todas as reuniões importantes da direção por não ser convidada. O prof. Carlos iniciou sua fala indagando sobre as disciplinas: Conservação e Armazenamento da Matéria-Prima e dos Produtos Agroindustriais e a disciplina Higiene, Limpeza e Sanitização da produção agroindustrial. O prof. João Antonio respondeu que estas disciplinas são originárias da antiga PA<sub>7</sub> e que o prof. Benedito foi feliz na elaboração dos conteúdos dessas disciplinas. O prof. João Antonio resalta que a área tem capacidade de assumir uma dessas disciplinas alterando-se o conteúdo delas para que em uma fique só conteúdo de agricultura e na outra só conteúdo de Zootecnia sendo acatado por todos. A Prof.<sup>a</sup> Suely citou a necessidade de introduzir uma disciplina de noções de processamento de alimentos no curso de agropecuária. Já o professor Carlos destaca a pouca carga horária da área de zootecnia e com o retorno dos professores que estão afastados para estudos, ocorreria uma quantidade de aulas muito pequena para distribuir com todos. O professor Carlos solicitou a todos as ementas das disciplinas da nova grade curricular do curso de agropecuária para serem arquivadas na Coordenação Pedagógica. O supervisor destacou a importância de que cada unidade demonstrativa ficasse sobre a responsabilidade do professor da disciplina e após contar com a presença de todos, indagou ao professor de caprinocultura se o mesmo teria interesse em coordenar a unidade de caprinos. O professor Marcelo Apolinário disse que não era interesse do mesmo em assumir tal função e que não se incomodaria com a administração da unidade por outro profissional. O prof. Williams afirmou que as unidades que não forem assumidas por professores serão no futuro por técnicos agrícolas contratados pela Universidade. A professora Suely informou que o professor que juntasse duas turmas com o mesmo conteúdo apenas utilizaria a carga horária de apenas uma delas para suas progressões. O Professor Marcelo Apolinário

discordou e afirmou não ter sido informado de tal fato. O Professor Ricardo Wagner afirmou que se o Coordenador Pedagógico concordasse em registrar uma carga horária inexistente seria conivente com o erro. O professor Williams indagou se o professor Ricardo poderia assumir a disciplina de "Higiene, Limpeza e Sanitização da Produção Agropecuária", o mesmo cita que está muito ocupado com a CPPD e que não teria tempo disponível naquele momento. O professor Williams afirmou que devido ao impasse ficaria naquele momento responsável pela disciplina em questão. Nada a mas havendo a declarar, eu Williams, lavrei a Ata que se aprovada, será por mim e por todos presentes assinada. Tendo todos concordado assinam abaixo.

Luiz Roberto S. L.  
Ricardo A. Oliveira  
Suelly Alves de Brito

## 9.6. Anexo 6 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Campus Belo Jardim/PE.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO / CAMPUS BELO JARDIM - PE

Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n - Bairro São Pedro - Belo Jardim / PE - CEP: 55165-000

### MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

REGIME: ANUAL SERIADO  
TURNO: MANHÃ E TARDE  
HORA/AULA: 50min

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012  
SEMANAS LETIVAS: 40  
CHT: 4.840 H/A – 4217,2 H/R

Fundamentação Legal: Lei nº 9.394 de 20.12.96 - Lei nº 11.684 de 02.06.2008 - Lei nº 11.161 de 05.08.2005 - Lei nº 11.788 de 25.09.2008- Decreto nº 5.154/04 - Resolução CNE/CEB nº 04/99 - Resolução CNE/CEB nº 03/2005 - Resolução CNE/CEB nº 04/2005- Resolução CNE/CEB nº 04/2006 - Resolução CNE/CEB nº 01/2009

EIXO TEMÁTICO: TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	DISCIPLINAS (BASES DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS)	1º	2º	3º	C.H h/a	C.H h/r
SUB-EIXO: LINGUAGENS E PRODUÇÃO DA CULTURA	Língua Portuguesa	3	3	3	360	298,8
	Informática	1	-	-	40	33,2
	Introdução à Metodologia Científica	-	1	-	40	33,2
	Arte	2	-	-	80	66,4
	Língua Inglesa	2	2	2	240	199,2
	Língua Espanhola (opcional)	-	2	2	-	*
	Educação Física	2	2	2	240	199,2
SUB-EIXO: FORMAÇÃO HUMANA, ÉTICA E CIDADANIA	Sociologia	2	2	2	240	199,2
	Filosofia	2	2	2	240	199,2
	Geografia	2	2	2	240	199,2
	História	2	2	2	240	199,2
	Gestão do Negócio Agrícola	-	2	-	80	66,4
	Segurança do Trabalho	-	-	1	40	33,2
	Biologia	2	2	2	240	199,2
SUB-EIXO: PROCESSOS TECNOLÓGICOS EM AGROPECUÁRIA	Química	2	2	2	240	199,2
	Física	2	2	2	240	199,2
	Matemática	3	3	3	360	298,8
	Introdução à Agricultura	3	-	-	120	99,6
	Agroecologia	2	-	-	80	66,4
	Introdução à Zootecnia	3	-	-	120	99,6
	Silvicultura	-	-	1	40	33,2
	Olericultura	-	3	-	120	99,6
	Fruticultura	-	-	3	120	99,6
	Culturas Anuais	-	-	3	120	99,6
	Mecanização Agrícola	-	2	-	80	66,4
	Irrigação e Drenagem	-	3	-	120	99,6
	Construções e Instalações Rurais	-	2	-	80	66,4
	Topografia	-	2	-	80	66,4
	Zootecnia 1	-	3	-	120	99,6
	Zootecnia 2	-	-	3	120	99,6
	Zootecnia 3	-	-	3	120	99,6
	Produção Agroindustrial	-	-	2	80	66,4
	<b>TOTAL DE AULAS SEMANAIS</b>	<b>35</b>	<b>42</b>	<b>40</b>		
	<b>C.H. TOTAL h/a</b>	<b>1.400</b>	<b>1680</b>	<b>1600</b>	<b>4.680</b>	
<b>C.H. TOTAL h/r</b>					<b>3.884,4</b>	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>					<b>200</b>	
<b>C.H. TOTAL DO CURSO (em hora relógio)</b>					<b>4.084,4</b>	

\*Disciplina extracurricular e facultativa. A carga horária será acrescida, a carga horária total do curso, caso o estudante curse o componente curricular.

## 9.7. Anexo 7 – Ementa da Disciplina de Caprinocultura – IFPE – Belo Jardim.

### EMENTA DE CAPRINOCULTURA

Disciplina: Caprinocultura

Carga Horária: 80h

#### OBJETIVOS:

- 1 - Propiciar ao aluno conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que os capacite para a exploração racional de caprinos.
- 2 - Conhecer aspectos econômicos ligados ao manejo nutricional, sanitário e reprodutivo dos diferentes sistemas de produção de caprinos, promovendo a otimização dos recursos visando a produção máxima de leite, carne, lã e outros derivados dentro dos limites fisiológicos.

#### EMENTA:

Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos caprinos. Sistemas de criação e produção de caprinos. Manejo geral, da nutrição, da reprodução, das instalações e controle zoonosológico do rebanho caprino. Principais doenças. Planejamento de uma criação.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - INTRODUÇÃO A CAPRINOCULTURA
  - 1.1 Importância da criação de caprinos no Brasil e no mundo
  - 1.2 Principais produtos derivados da exploração de caprinos
- 2 - EXTERIOR DE CAPRINOS
  - 2.1 Dentição dos caprinos
  - 2.2 Principais partes do corpo dos caprinos
  - 2.3 Parâmetros para escolha dos caprinos
- 3 - PRINCIPAIS RAÇAS DE CAPRINOS
  - 3.1 Raças para produção de carne
  - 3.2 Raças para produção de leite
  - 3.3 Raças para produção de lã
- 4 - SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS
  - 4.1 Sistema extensivo
  - 4.2 Sistema semi-intensivo
  - 4.3 Sistema intensivo

- 5 – NUTRIÇÃO DE CAPRINOS
  - 5.1 Noções básicas de nutrição
  - 5.2 Hábitos alimentares dos Caprinos
  - 5.3 Exigências nutricionais dos Caprinos
  - 5.4 Dietas para Ovinos e Caprinos
- 6 – REPRODUÇÃO DE CAPRINOS
  - 6.1 Critérios para escolha de reprodutores e matrizes
  - 6.2 Características do ciclo reprodutivo dos caprinos
  - 6.3 Inseminação Artificial em caprinos
  - 6.4 Melhoramento genético
- 7 – INSTALAÇÕES PARA CAPRINOS
  - 7.1 Construção e medidas técnicas para instalações de caprinos
- 8 – MANEJO PRODUTIVO DE CAPRINOS
  - 8.1 Manejo das matrizes e reprodutores
  - 8.2 Manejo das crias
  - 8.3 Manejo de crescimento
  - 8.1 Manejo para terminação e engorda
- 9 – PRINCIPAIS ENFERMIDADES DE CAPRINOS

#### BIBLIOGRAFIA

- JARDIM, W.R. Criação de caprinos. Biblioteca Rural – Livraria Nobel São Paulo, 1992. 239p.
- MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E.S.; PIMENTEL, J.C.M. Caprinos: Princípios básicos para sua exploração. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte – Teresina: EMBRAPA – CPAMN; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 177p.
- MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E.S.; LEAL, J.A. Caprinos: O Produtor Pergunta, a Embrapa Responde – Brasília: EMBRAPA, 2000. 170p.
- RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.
- SANTOS, L.E. Hábitos e Manejo Alimentar de Caprinos. Desenvolvimento da Espécie Caprina, Jaboticabal – FUNEP, 1994. p.1-27.
- SANTOS, R. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Editora Agropecuária Tropical – Uberaba – MG, 2004. 496p.
- CAVALCANTE, A. C., et al. Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos epidemiologia e controle, EMBRAPA, 2009, 603p.

COTTA, T., Minerais e Vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos, Aprenda Fácil, 2001, 130p.

VALVERDE, C. C., 250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos, Aprenda Fácil, 1999, 110p.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo, Nobel,

1997, p.318.

PUGH, D. G. (2005). Clínica de Ovinos e Caprinos. Ed: Roca.

BRUCE, L. (1985). Lactation. Ed. The Iowa State University Press/Ames.

MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J. C. M. Caprinos. Princípios básicos para sua criação. (1994) Embrapa.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Trabalhador na caprinocultura manejo de caprinos de corte. Curitiba:SENAR-PR, 2004. 144p.

MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Terezina: EMBRAPA-CPAMN, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p. ISBN 85-85007-29-X.

IMPÓSIO PAULISTA DE CAPRINOCULTURA: 1.: 2005 12-14 nov., Jaboticabal, SP. Anais ...Jaboticabal:

Gráfica Multipress, 2005. 168 p SOUZA, Iracilde Goulart de. A ovelha: manual prático zootécnico. [s.l.]: [s.n.], 1994. 77 p.